



## Instituto Baía de Guanabara – IBG

### Contribuição ao Governo do Estado do Rio de Janeiro

A Baía de Guanabara é um patrimônio de todos os brasileiros. Suas belezas sempre foram divulgadas em prosa e verso para o mundo que agora assiste ao triste espetáculo de despejo em que ela se encontra.

A Guanabara é um estuário dos rios que nascem límpidos nas serras ainda cobertas de mata atlântica com sua rica biodiversidade, percorrem as muitas Unidades de Conservação que protegem áreas nobres de florestas e manguezais, ecossistemas em geral ainda pouco conhecidos do público. Os rios conduzem a ela as águas das chuvas depois de lavarem o chão de uma área de 4000 km<sup>2</sup>, dez vezes maior do que a da Baía. Ela é um ralo onde vão parar todos os esgotos e o lixo não devidamente recolhidos.

Os 16 municípios situados, totalmente ou em parte, na sua Região Hidrográfica concentram intensa atividade industrial, mais de dez milhões de habitantes e mais de 70% dos eleitores do Estado do Rio de Janeiro: Belford Roxo, Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Mesquita, Nilópolis, São Gonçalo, São João de Meriti, Tanguá, e, em parte, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio Bonito e Rio de Janeiro. Destes, três registram IDH comparável aos dos países com alto desenvolvimento humano. Outros, entretanto, tem o IDH situado entre os últimos dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro. O COMPERJ, Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, ainda em construção, já traz grandes oportunidades que vem acompanhadas de ameaças para o cenário sócio ambiental dos municípios do Leste e da própria Baía de Guanabara.

Na distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgotos sanitários, as disparidades entre os municípios não são menores. Enquanto Rio de Janeiro e Niterói têm quase cem por cento da população dotada de sistemas de abastecimento de água de boa qualidade, há municípios onde somente 50% dos domicílios têm água tratada nas torneiras. Grande parte da população se abastece em poços. Não tem rede de esgotos. Sistemas de tratamento de esgotos estão ainda disponíveis só para muito poucos municípios.

Na Baía de Guanabara e em seu entorno, estão portos, aeroportos, estaleiros, refinarias e terminais de petróleo e gás, instalações militares que devem conviver com a pesca, a aquicultura, o transporte de passageiros, atividades turísticas, esportes como a vela e a recreação nas praias.



Nos anos 90 a região teve investimentos do PDBG - Projeto de Despoluição da Baía de Guanabara a primeira etapa das quatro ou cinco previstas para resolver as já grandes deficiências no saneamento. Seus acertos e erros devem ser lições.

O PSAM, Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios do Entorno da Baía de Guanabara, atualmente sendo desenvolvido pela SEA – Secretaria de Estado de Ambiente, procura tirar o atraso, em acordo com os municípios, elaborando planos e projetos de saneamento e realizando intervenções pontuais de melhorias dos sistemas, também com recursos do BID, mas ainda insuficientes para resolver todas as dívidas do saneamento com a sociedade.

Hoje, as empresas em geral já cumprem o seu papel - a poluição industrial não é mais a grande vilã da contaminação da Baía de Guanabara, como era nos anos 90 -, restam aguardando destino ambientalmente correto os esgotos domésticos e o lixo.

## **Propostas de ação para a Baía de Guanabara**

***O grande desafio, maior do que limpar a Baía de Guanabara, é parar de sujá-la.***

### **Quanto aos esgotos:**

- Intensificar as obras de saneamento em todos os municípios visando a universalização da distribuição de água tratada e da coleta e tratamento de esgotos.
- Abandonar a utilização de UTRs (Unidades de tratamento de rios) que pretendem tratar os rios próximo às desembocaduras. Elas só trarão benefícios para a própria Baía. Os rios continuarão imundos e a população vai ficar pior. Além de continuar a conviver com seus esgotos, terá que pagar a conta dessas obras. O custo operacional das UTR's é três vezes maior do que os de uma estação convencional de esgotos e, em comparação, produzem muito mais lodo, que é o indesejável "lixo" de qualquer ETE. Também utilizam muitos produtos químicos que, além de caros, podem prejudicar a vida aquática que ainda persiste na Baía de Guanabara.

### **Quanto ao lixo:**

- Fazer um pacto de lixo zero na Guanabara com cada um dos 16 municípios da sua Região Hidrográfica, incluindo Governos e Sociedade. Instituir em todos os instrumentos já previstos em lei, a cadeia de coleta seletiva, logística reversa, etc.



Quando preciso, ajuda-los nas ações necessárias lembrando que o recente fechamento dos antigos aterros resultou em muito lixo jogado nos terrenos baldios aumentando o que vai ter à Baía através dos rios. Particularmente para determinados setores de serviços como borracharias e pequenas empreiteiras de construção civil isto é importante.

- Fazer campanhas de publicidade para a redução e destino correto do lixo visando atingir a toda a sociedade.
- Continuar com as Ecobarreiras em cada um dos rios afluentes à Baía de Guanabara e com os barcos coletores de resíduos e utilizando-os também para avaliar os resultados das medidas adotadas em terra. Medir os resultados por bacia hidrográfica e municípios contribuintes.

#### **Quanto à Governança:**

Estabelecer um sistema pactuado de governança para a Baía de Guanabara, envolvendo todos os níveis de governo e representantes de todos os interesses econômicos, sociais e ambientais presentes em sua Bacia Hidrográfica e no espelho d'água. Será também um espaço de debates entre especialistas das diferentes áreas e das várias Universidades e Centros de Pesquisas interessados na despoluição da Baía de Guanabara e sabedores de que ela significa a melhoria da qualidade de vida na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

#### **Quanto aos Jogos Olímpicos de 2016:**

Os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro representam uma grande oportunidade para união de esforços e competências para a mudança do cenário desfavorável da Baía de Guanabara.

O Plano de trabalho do novo sistema de Governança deverá ter objetivos e metas de curto prazo, visando preparar a Baía de Guanabara para os Jogos Olímpicos.

Para resolver o atraso de um século dos serviços de esgotos, certamente não dá tempo. Devem ser retiradas as "línguas negras" ainda existentes nas enseadas utilizadas para o esporte da vela melhorando os sistemas de esgotamento sanitário dos bairros contribuintes nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói. Mas, para resolver as questões do lixo, os dois anos que nos separam dos Jogos Olímpicos são suficientes para obter ganhos palpáveis e que serão um legado para os moradores.